

O voto da ABI na reunião do CDDPH

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, enviou carta ao GLOBO esclarecendo a posição da entidade na reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana em que foi dado voto de aplauso ao procurador geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, pela sua atuação no "Escândalo da mandioca".

Esta é a carta, na íntegra:

"Na última reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, o Conselheiro Benjamin Albagli fez uma representação em torno da ação da Procuradoria Geral da República, no caso do chamado "escândalo da mandioca", registrado em Pernambuco. Declarou que sua intenção era a de dar ao Procurador Geral ali presente, Dr. Inocêncio Mártires Coelho, a oportunidade de esclarecer todos os episódios que se haviam verificado, no decorrer do inquérito. Por essa razão, ou por força desse objetivo, estavam com ele solidários o Presidente da OAB e o Presidente da ABI.

"Mas depois de ler a sua representação, quase toda fundada no noticiário corrente,

tomou a palavra o Presidente do Conselho, o Ministro da Justiça, e declarou que em face do "libelo" que acabava de ser lido pelo Sr. Benjamin Albagli, reivindicava para ele, Ministro, o direito de dar os esclarecimentos, que iriam demonstrar a sem razão das suspeitas e dúvidas suscitadas, mostrando como fora absolutamente correta a ação do Procurador Inocêncio Mártires Coelho. Na longa exposição que fez, com o brilho de sua palavra fácil, mostrou o Ministro que o afastamento do Procurador Pedro Jorge de Mello e Silva se fizera no interesse do inquérito em que já havia demonstrado a exação com que sabia cumprir os seus deveres, mas perdendo um pouco da isenção que se tornara necessária para a apuração total de todos os fatos que vinham compondo o inquérito. Mas fora substituído por outro Procurador que levava também a incumbência de levar adiante a apuração total de todos os responsáveis pelo "escândalo da mandioca". Os fatos vieram depois comprovar que não fora outro o objetivo da Procuradoria, com a elucidação completa de todas as ocorrências e a indicação de todos os responsáveis. O assassinato do Procurador Pedro Jorge de Mello e Silva, que todos deploram, havia sido ajustado com os pistoleiros muito antes de seu afastamento do inquérito, evidenciando que não parecia haver rela-

ção de causa e efeito entre as duas ocorrências. Mas fazia questão de dizer que a Procuradoria Geral agiria sempre, em todos os momentos, empenhada no esclarecimento do "escândalo da mandioca", que acabava sendo amplamente esclarecido, em todos os seus pormenores, não obstante tantos interesses que se haviam esforçado para impedir o seu êxito, como era notório, e ninguém teria condições para negar.

"Foi então que achei oportuno que se apresentasse, não um voto de louvor, mas um voto de aplausos à Procuradoria Geral da República, pela apuração total do "escândalo da mandioca". E seria também justo que fosse estendido, como agora o faria, à Polícia Federal, pelo esclarecimento dos responsáveis pelo assassinato do Procurador Pedro Jorge de Mello e Silva. Num país em que tão raramente se completam os inquéritos e se apuram responsabilidades, não negarei aplausos aos inquéritos que chegarem, como esse, a apurar responsabilidades e a apresentar culpados, para a devolta punição, como aconteceu agora com a prisão preventiva do pistoleiro e dos mandantes do assassinato do Procurador Pedro Jorge de Mello e Silva, ao qual também se estendiam, pela sua intrepidez e integridade, o aplauso endereçado a toda a Procuradoria Geral da República."